

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Projeto de documentação da língua Wai Wai (Karib)

Angela F. A. CHAGAS 

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Eduardo A. VASCONCELOS 

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Fernando O. de CARVALHO 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Maria Filomena Spatti Sandalo
(Unicamp)

AVALIADO POR

- Bruna Franchetto (UFRJ)

SOBRE OS AUTORES

- Angela Fabiola Alves Chagas
Escrita – Rascunho Original.

- Eduardo Alves Vasconcelos
Escrita – Revisão e Edição.

- Fernando O. de Carvalho
Escrita – Revisão e Edição.

DATAS

- Recebido: 08/12/2025

- Aceito: 15/12/2025

- Publicado: 16/06/2026

COMO CITAR

CHAGAS, A. F. A.;
VASCONCELOS, E. A.;
CARVALHO, F. O. de (2026).
Projeto de documentação da
língua Wai Wai (Karib). *Revista
da Abralín*, v. 24, n. 2, p. 68-88,
2025.

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar e discutir as ações já realizadas no projeto em andamento de Documentação e Descrição da Língua Wai Wai (Karib) e indicar as atividades futuras, visando a salvaguarda da língua e suas possibilidades de desdobramento. A metodologia empregada inclui viagem a campo para registro audiovisual de diversos tipos de eventos comunicativos referentes à cultura material e não-material do grupo e seus conhecimentos correlatos. Os dados primários coletados até o presente momento foram organizados em sessões, rotulados, transcritos e traduzidos para o português, com o apoio de membros da comunidade. Os principais softwares envolvidos nesses processos de anotação textual foram o Elan (Linguistic Annotator) e o FLEEx (Fieldwork Language Explorer). Como primeiros resultados, podemos listar o registro de aproximadamente 35h de dados primários, distribuindo em: 17h de eventos comunicativos: entrevistas, relatos de vida, textos procedurais e narrativas tradicionais; e 18h de dados elicitados sobre diferentes aspectos gramaticais. Até o momento, foram totalmente transcritas e traduzidas seis narrativas tradicionais, além de outras quatro narrativas e duas histórias de vida somente transcritas, que ainda aguardam por tradução. O projeto conta ainda com uma base de dados lexicais, alimentada no FLEEx com 350 entradas (palavras e morfemas) e 1.000 arquivos fotográficos. Os resultados buscam contribuir para o fortalecimento da língua Wai Wai junto a sua comunidade de fala e ampliar o conhecimento tanto sobre ela, em particular, sobre a família

Karib, de forma mais abrangente.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present and discuss the actions already carried out in the ongoing project of Documentation and Description of the Wai Wai (Karib) Language and to indicate future activities, aiming at the safeguarding of the language and its possibilities of development. The methodology employed includes a field trip to audiovisually record various types of communicative events relating to the indigenous group's material and non-material culture and its related knowledge. The primary data already collected has been organized into sessions, labeled, transcribed, and translated into Portuguese, with the support of community members. The main software programs used in these textual annotation processes were Elan (Linguistic Annotator) and FLEx (Fieldwork Language Explorer). As initial results, we can list the recording of approximately 35 hours of primary data, distributed in: 17 hours of communicative events: interviews, life stories, procedural texts and traditional narratives; and 18 hours of elicited data on different grammatical aspects of language. Until now, six traditional narratives have been fully transcribed and translated, moreover four other narratives and two life stories were transcribed and are still awaiting translation. The project also includes a lexical database, fed into FLEx, with 350 entries (words and morphemes) and 1,000 photographic files. The results aim to contribute to the strengthening of the Wai Wai language within its speaking community and to broaden knowledge about it and about the Cariban family, in a more comprehensive way.

PALAVRAS-CHAVE

Documentação Linguística. Descrição Linguística. Língua Wai Wai.

KEYWORDS

Language Documentation. Language Description. Wai Wai Language.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Este artigo apresenta as etapas iniciais do projeto de registro de uma língua indígena brasileira, língua Wai Wai da família linguística Karib. Tal registro é feito em áudio (com aparelho de gravador) e/ou em vídeo (com câmera filmadora). O projeto registra diversas maneiras como os Wai Wai se comunicam no dia a dia. Esse registro serve tanto para guardar para a posteridade amostras dessa língua, como serve também de base para

estudos sobre ela. Até o presente momento, o projeto registrou entrevistas com professores indígenas, pessoas contando suas trajetórias de vida ou ensinando como fazer artefatos culturais dos Wai Wai (como cestas, esteiras, cocar, farinha etc.) e algumas contando histórias antigas e sagradas, como por exemplo sobre como é o início do mundo para os Wai Wai, como surgiram os primeiros seres humanos e sobre a origem de outros povos indígenas que eles conhecem. A compilação, preservação e disponibilização desse material pode ajudar futuramente os próprios Wai Wai e outros pesquisadores a desenvolverem diversos tipos de materiais e atividades que contribuam para que a língua continue sendo falada pelos membros dessa comunidade indígena e não seja substituída pelo português, que é a língua dos não indígenas no Brasil.

Introdução

Este artigo objetiva apresentar e discutir as principais ações já realizadas no projeto, em curso, de documentação e descrição da língua indígena Wai Wai, bem como indicar as atividades que ainda serão desenvolvidas até a conclusão da proposta e refletir sobre as possibilidades de desdobramento dos resultados do projeto para iniciativas futuras.

O projeto intitulado “Documentação e Descrição da língua Wai Wai (Karib)” – aprovado na Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 - Universal, sob o registro de processo: 408142/2023-5 – teve início em 2023 e foi idealizado a partir de conversas com lideranças, professores e membros da comunidade indígena Wai Wai em geral, em viagem de campo realizada por Chagas, em 2022, a duas comunidades indígenas desse grupo (Mapuera e Tawana) para desenvolvimento de uma “Gramática Pedagógica Wai Wai” junto aos professores indígenas, no âmbito do projeto “Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica”, uma iniciativa do Museu dos Povos Indígenas (da Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI) com apoio da UNESCO, que teve como intuito desenvolver materiais didáticos qualificados para comunidades indígenas.

Os membros das comunidades Wai Wai visitadas manifestaram expressamente seu desejo por um projeto que visasse a salvaguarda de sua língua e que ao mesmo tempo proporcionasse o desenvolvimento de novos materiais que pudessem ser utilizados no ambiente escolar, dada sua escassez.

Considerando o anseio da comunidade e a subdocumentação da língua em questão foi traçado um projeto com o objetivo de documentar a língua Wai Wai de duas formas: uma, através do registro audiovisual de eventos comunicativos, com foco na cultura tradicional material e não-material e seus conhecimentos correlatos; e outra através da descrição de aspectos gramaticais da língua ainda pouco explorados.

1. Aspectos Sócio-Históricos e (Sócio-)Linguísticos do Povo Wai Wai

A primeira notícia que se tem sobre o povo Wai Wai, segundo Oliveira (2010, p. 14), data de 1718, quando Gerritt Jacob, um comerciante e escravizador de indígenas relatou ter visto um adorno nasal de ouro em um dos nativos da região do rio Mapuera (Brasil). Desde então, há vários relatos de viajantes que navegaram por esse rio, bem como pelo Essequibo (República da Guiana) que mencionaram ter encontrado aldeias Wai Wai, dentre eles: Robert Schomburgk (1837, 1844), Henri Coudreau (1844), John Ogilvie (1910), John Ogilvie & William C. Farabee (1913, 1916), Cuthbert Cary-Elwe (1919, 1922, 1923), Walter Edmond Roth (1925), Comissão de Fronteira Anglo-Brasileira (1934-1936), expedição americana Terry-Holden (1937, 1938), P. S. Peberdy (1946, 1947), irmãos Rader Hawkins, Neill Hawkins & Robert Hawkins (1949).

A partir do contato ocorrido em 1949, os irmãos Hawkins estabelecem uma base missionária evangélica na República da Guiana, em 1950, nas proximidades da então principal aldeia Wai Wai, *Erepoimo*. No ano seguinte, os Hawkins fundam uma nova sede para sua missão evangelizadora, chamada *Kanashen*, próxima a uma aldeia recém-inaugurada pelos Wai Wai, às margens do Essequibo, denominada *Yakayaka*. Em *Kanashen*, eram distribuídos utensílios domésticos, medicamentos e vacinas para os indígenas, o que estimulou a migração não só de membros Wai Wai que residiam do lado brasileiro da Serra do Acaraí, como também de outros grupos indígenas que viviam em regiões próximas e se mudaram para a Guiana. Segundo Oliveira (2010, p. 26), os irmãos Hawkins não tinham autorização para atuarem e se estabelecerem em solo brasileiro e, por isso, usaram como estratégias de atração dos indígenas para a Guiana, além da distribuição de medicamentos, a promoção de um discurso escatológico-religioso amedrontador dirigido aos grupos indígenas visitados, fazendo-os sentir que somente estariam em segurança nas aldeias Wai Wai próximas à base missionária *Kanashen*.

Esse “êxodo” é também relatado por Costa-e-Souza (1999, p. 7), que menciona a migração dos indígenas que habitavam a calha dos rios Mapuera, Trombetas, Nhamundá e Paru de Oeste (no Brasil) em direção à Guiana, ainda nos primeiros anos da década de 1950, atraídos por uma proposta missionária salvacionista dos irmãos Hawkins que os convenceu de que a localidade era melhor e mais segura.

Assim, as pequenas aldeias com pouca densidade populacional (30 habitantes em média) foram substituídas por agrupamentos maiores, com cerca de 250 pessoas de distintas identidades étnicas que passaram a viver juntas. Ao fim da primeira década da missão *Kanashen*, ao menos metade dos Wai Wai já estava convertida ao cristianismo evangélico, seguidos pelos Xerew, Mawayana, Wayana, Kaxuyana, Tiriyó e Hixkaryana daquela região (OLIVEIRA, 2010, p. 111).

Em 1971, os irmãos Hawkins mudaram-se para o Brasil e fundaram a Missão Evangélica da Amazônia (MEVA). Isso motivou o retorno dos indígenas que tinham ido para a Guiana de volta para o

território brasileiro, principalmente, para o estado do Pará, onde fundaram, às margens do rio Mapuera, aldeia homônima. Uma menor quantidade estabeleceu-se no estado de Roraima.

O convívio de distintos povos com o grupo Wai Wai levou aqueles a uma “assimilação da identidade Wai Wai” (HOWARD, 1993, p. 236). Esse processo ficou conhecido na literatura antropológica pelo termo “waiwaização”, que para Howard (idem) significa não só compartilhar as aldeias Wai Wai, mas também algumas de suas práticas culturais, incluindo o uso de sua língua em situações específicas. Para a autora, a “identidade Wai Wai” não corresponde à noção de “uma tribo”, mas sim a uma categoria definida pela troca de alimentos, bens, cônjuges, ornamentação, língua e comportamento entre os distintos grupos que vivem no que Protásio Friel (1970) denominou de “Complexo Cultural Tarumã-Parukoto” (CCTP). Nas palavras da autora:

A identidade "Waiwai" pode às vezes se referir ao grupo "original" ou "nuclear" (mas este mesmo admite que "costumava ser" Parukwoto), frente a quem os demais se situam em vários graus de proximidade social; entretanto, a identidade "Waiwai" pode também ser invocada como um modo de exprimir os laços de solidariedade que unem os membros da aldeia no nível mais abrangente HOWARD; 1993, p. 237).

Concordando com isso, Oliveira (2010) afirma que:

O nome Waiwai tem sido usado como uma identificação genérica por índios de vários grupos – Parukoto, Taruma, Mawayana, Xerew, Katuena, Tunayana, Karapawyana, Yukwaryana, Tikyana, Kaxuyana e Xowyana – que até o início dos anos 2000 encontravam-se aglomerados em quatro grandes aldeias onde a língua waiwai predomina (OLIVEIRA; 2010, p. 1).

Dessa perspectiva, é possível concluir que Wai Wai pode ser entendido como uma “supra identidade” étnica compartilhada pelos distintos grupos indígenas que vivem no CCTP.

O uso comum da língua Wai Wai é consequência da relação histórico-político-social que se estabeleceu a partir da co-habitação de diversos grupos étnicos da região em aldeias Wai Wai somada à condição política proeminente destes desde antes do processo de evangelização, conforme relato de Coudreau, de 1844 (*apud* OLIVEIRA, 2010). Esses dois fatores combinados levaram a uma “assimilação linguística” fundando-se, então, uma comunidade de fala de língua Wai Wai.

Segundo De Swaan (2001 *apud* Toscano 2006) as assimilações linguísticas seguem um padrão altamente hierarquizado, que corresponde ao potencial comunicativo de cada língua. Por “potencial comunicativo” o autor refere-se ao produto dos seguintes fatores:

Por una parte, la prevalência o extensión de una lengua, que hace referencia al número de personas que incorporan esa lengua em sus repertórios lingüísticos dentro de una población dada, y, por otra, su centralidade, que viene dada por la proporción de hablantes multilingües que son competentes en esa y otras lenguas (DE SWAAN, 2001 *apud* TOSCANO, 2006, p. 37).

Assim, em meio a uma maioria de indivíduos que tinham como língua materna o Wai Wai (que era utilizada em todos os contextos sociais coletivos daquela comunidade, como nos cultos, nas assembleias deliberativas, na escola etc., ou seja, a língua com maior potencial comunicativo que as

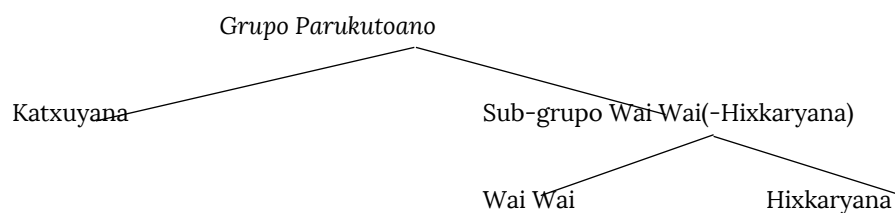
demais) os outros grupos co-residentes (falantes de línguas com menor potencial comunicativo, isto é, faladas não só por um número menor de indivíduos como também utilizadas em contextos sociais mais restritos, como o uso doméstico) foram paulatinamente aprendendo o Wai Wai como segunda língua para poder participar mais ativamente da vida social daquela comunidade. Isso intensificou o uso do Wai Wai como língua franca nesse contexto multiétnico e multilíngue. Dizemos “intensificou” porque um relato de Robert Hawkins (s/d, p. 1 *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 4) indica que tal língua já era utilizada com a função de estabelecer comunicação interétnica antes mesmo do contato com os não indígenas se estabelecer. Isso significa que o Wai Wai já possuía um grande potencial comunicativo que se expandiu cada vez mais, à medida em que foi sendo assimilada por um número cada vez maior de pessoas, na condição de segunda língua. O status de língua franca do Wai Wai no CCTP se mantém até a atualidade.

Após sua quase extinção no fim do século XIX (Costa-e-Souza;1999, p. 4), atualmente, os Wai Wai residem parte na República da Guiana e parte em quatro Terras Indígenas no extremo norte do Brasil (T.I. Wai Wai, Nhamundá-Mapuera, Trombetas-Mapuera e Kaxuyana-Tunayana) e somam 2290 indivíduos, segundo os dados do IBGE (2022). Os dados demográficos são bastante imprecisos, devido ao espalhamento e à grande quantidade de aldeias que se situam às margens do rio Essequibo, na República da Guiana; e no Brasil, às margens dos rios Anauá e Jatapuzinho (no estado de Roraima), Jatapu e Nhamundá (no estado do Amazonas) e Mapuera (no estado do Pará). Por conta do contexto multiétnico, os Wai Wai são também multilíngues. Dentre as várias línguas faladas na região, mantém-se alto o nível de transmissão intergeracional da língua Wai Wai.

Apesar da alta taxa de transmissão intergeracional e do *status* de prestígio do Wai Wai frente às demais línguas indígenas da região, pode-se considerá-lo como em risco de extinção dado o seu baixo número de falantes, já que, segundo Krauss (1992) e a UNESCO (2003), para que uma língua seja considerada segura, deve ter um mínimo de 100.000 falantes. Número bem distante da realidade da língua Wai Wai, alvo deste projeto, com menos de 3.000 falantes.

O baixo e impreciso número de falantes dá à língua Wai Wai o *status* de língua politicamente minorizada que, por conseguinte, costuma ser alvo de estigma por parte de falantes da língua nacional e majoritária, no caso, o português.

O Wai Wai é geneticamente relacionado à família linguística Karib e as propostas mais recentes de classificação interna para essa família (cf. MEIRA, 2006; GILDEA, 2012), posicionam-na ao lado do Hixkaryana, formando um subgrupo denominado “Waiwai” (GILDEA, 2012) ou “Waiwai-Hixkaryana” (MEIRA, 2006), que junto com o Katxuyana compõe o grupo “Parukotoano”.



O Wai Wai não conta com o mesmo grau de descrição linguística de outras línguas da família Karib que possuem: ou mais de uma gramática descritiva (como é o caso do Tiriyó); ou, ao menos, uma gramática e um dicionário (como o Wayana e o Panare); ou descrições gramaticais mais amplas, como o Macuxi e o Hixkaryana. Sobre o Wai Wai, há dois estudos sobre a fonologia: “A Fonologia da Língua Uaiuai” (HAWKINS, Neill, 1952) e “Estudo Fonológico da Língua Waiwái (Caribe): uma contribuição” (ACÁCIO, Mara S. J; 2011); e três trabalhos sobre a morfossintaxe: “Verb Inflections in Waiwai (Carib)” (HAWKINS, W. Neil; HAWKINS, R.; 1953), “A Morfologia do Substantivo na Língua Uaiuai” (HAWKINS, Neill, 1962) e “Wai Wai” (HAWKINS, Robert, 1998¹).

A MEVA, publicou a “Gramática do Verbo Wai Wai” (CHAMPLIN, 2025) e elaborou dois aplicativos: “Dicionário Wai Wai-Português” (R. HAWKINS; CHAMPLIN, Hill; 2023) e “Conjugação de Verbos Wai Wai” (CHAMPLIN, 2022).

Embora os trabalhos supracitados descrevam vários aspectos gramaticais da língua, obviamente, eles não esgotam todas as estruturas linguísticas e possibilidades de uso existentes, por isso, faz-se necessária a continuação de estudos sobre a língua. Também há a necessidade de rediscutir alguns aspectos já descritos, como a marcação de pessoa no verbo transitivo e o quadro fonológico da língua, já que os estudos sobre a fonologia apresentam discordâncias em seus resultados quanto aos sons que são relevantes para o sistema. Em se tratando de documentação digital, até o início do presente projeto, a língua Wai Wai não dispunha de nenhum registro audiovisual de seus usos, por esse motivo, sendo considerada uma língua subdocumentada.

A partir disso, a proposta do projeto em andamento é produzir um *corpus* de ocorrências de fala, com anotações metalinguísticas sobre os eventos comunicativos, o contexto de uso, os participantes envolvidos e o conteúdo em si. Assim, a documentação gerará um banco de dados primários, oriundos de gravações audiovisuais de uma grande variedade de domínios e situações de usos da língua em foco.

Consideramos, então, que o projeto aqui apresentado contribuirá para um aprofundamento na descrição dessa língua e para aprimorar o conhecimento sobre uma importante família linguística do continente sul-americano.

Dada a urgência de uma intervenção qualificada no processo de perda linguística que afeta populações minoritárias em todo o mundo e a consequente necessidade de documentação das línguas sujeitas ao perigo de extinção para sua salvaguarda, o presente projeto se torna legítimo, necessário e urgente.

É importante mencionar que há uma grande preocupação por parte do próprio povo Wai Wai na manutenção e valorização de sua língua nativa e que esse é um dos principais fatores que motivaram esta iniciativa de documentação.

¹ Sob a coordenação do missionário do MEVA, Charles Champlin, foi publicada uma tradução dessa descrição morfossintática com o título “Gramática da Língua Wai Wai”.

2. Projeto de Documentação da Língua Wai Wai

A documentação linguística é definida por Himmelmann (2006) como um campo dentro da prática e investigação linguística, cujas principais preocupações são, de um lado, a compilação e a preservação de dados linguísticos primários e, de outro lado, a interface entre esses dados primários e os diversos tipos de análises que podem ser realizadas a partir deles. Para o autor, a documentação linguística consiste fundamentalmente no registro duradouro e multifuncional de eventos comunicativos de uma língua.

Ainda segundo Himmelmann (2006), uma documentação linguística deve incluir o máximo em quantidade e variedade de registros quanto for pragmaticamente viável, abrangendo todos os aspectos do conjunto de fenômenos inter-relacionados a que chamamos de “língua”. Dito de outro modo, para o autor, um projeto de documentação deveria conseguir registrar evidências de uma língua de diversas perspectivas epistemológicas, isto é, língua enquanto conjunto de dialetos, enquanto prática social, enquanto faculdade cognitiva, e assim por diante.

Essa variedade qualitativa nos tipos de registro dialoga diretamente com a exigência da multifuncionalidade da documentação, uma vez que a partir de diversos tipos de amostras de eventos comunicativos os desdobramentos do projeto de documentação poderiam ser igualmente variados, podendo culminar em planejamento linguístico e elaboração de material educacional para a comunidade envolvida, ou mesmo para o desenvolvimento ou testagem de teorias linguísticas. Tudo isso só é possível se esses dados forem armazenados de maneira duradoura, de modo a garantir que possam ser utilizados futuramente por pessoas que não fazem parte do projeto atual e com propósitos diferentes daqueles que motivaram o projeto original.

Considerando a interface entre os dados primários e as inúmeras perspectivas de análise possíveis, isto é, a multifuncionalidade dos registros linguísticos, o presente projeto de documentação tem como principais objetivos: (i) documentar a língua Wai Wai através de registros audiovisuais de diferentes usos linguísticos, com foco na cultura tradicional material e não-material; e (ii) ampliar a descrição de aspectos gramaticais da língua. O aprofundamento da descrição da língua Wai Wai é de interesse tanto do estudo da Tipologia Linguística, quanto da Linguística Histórica – contribuindo ao mesmo tempo para um maior conhecimento do funcionamento sincrônico da língua e servindo de aporte crucial para o aprofundamento de estudos histórico-comparativos da família linguística Karib. Além disso, a descrição gramatical pode servir também como base para a elaboração futura de materiais didáticos que auxiliem o ensino da língua no ambiente escolar.

Para tal, foram propostas as seguintes metas: (i) registro audiovisual de 15h de eventos comunicativos, referentes a narrativas tradicionais, conversas, histórias de vida, textos procedurais, músicas, informações sobre cultura material e imaterial e elicitación de dados gramaticais; (ii) transcrição ortográfica em língua Wai Wai de 2h do material gravado em áudio e vídeo; (iii) tradução para o português do material transcrito; (iv) base de dados lexicais com, no mínimo, 500 entradas; (v) publicações que divulguem os resultados da pesquisa voltada para a investigação de aspectos gramaticais da língua alvo; e (vi) a formação de recurso humanos para dar continuidade à pesquisa com

línguas indígenas, através da orientação de alunos de graduação e pós-graduação, por parte dos professores doutores participantes do atual projeto.

2.1 Registro dos Dados Primários

Para Himmelmann (2006), apesar de – num projeto desta natureza – se querer idealmente documentar todas as possibilidades de eventos comunicativos existentes em uma dada comunidade de fala, isso é impraticável, tanto por razões de ordem prática quanto ética. Pois, ao mesmo tempo em que não é possível a montagem de uma estrutura com câmeras e microfones em diversos pontos para registrar diversos falantes interagindo em situações espontâneas (razão prática), também deve-se considerar que caso isso ocorresse, os falantes não teriam controle sobre o que estaria sendo registrado do seu dia a dia, incorrendo-se no risco de gravar conteúdos sensíveis para a privacidade individual ou coletiva (razão ética).

Por isso, é necessário decidir prévia e conjuntamente com a comunidade envolvida os tipos de conteúdo que podem ser registrados (e com quem), considerando fundamentalmente o interesse da comunidade no que registrar (para a posteridade).

Para o alcance dos objetivos e metas inicialmente propostos para este projeto, a equipe² realizou viagem de campo, em julho de 2024, quando visitou as aldeias Mapuera (na Terra Indígena Trombetas-Mapuera) e Tawana (na Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana), com permanência aproximada de três semanas em campo.

Nessa viagem, foram apresentadas às lideranças de ambas as aldeias visitadas as principais finalidades do projeto e as suas possibilidades de desdobramento, além de uma explicação de como o trabalho seria realizado. A partir da concordância dos membros tanto com os objetivos quanto com os procedimentos, pudemos dar início ao processo de documentação linguística.

No período de campo, a equipe registrou aproximadamente 17h de eventos comunicativos, distribuídos entre 2h de entrevistas, realizadas com os professores das escolas indígenas para saber quais os principais problemas enfrentados no ensino formal da língua Wai Wai e quais as demandas visando melhorias; 5h de relatos de vida, contados por diversas pessoas, homens e mulheres, residentes das aldeias Tawana e Mapuera, que contam lembranças de sua infância, como a viagem de vinda da Guiana para o Brasil, ou feitos importantes que realizaram na juventude, como a fundação de novas aldeias, apenas para citar alguns exemplos; 05h de textos procedurais, que tratam fundamentalmente da produção de farinha, de cestas de palha, de artesanato e cuidados com a roça; por fim, 5h de narrativas tradicionais que correspondem a vinte textos cosmogônicos (listados abaixo),

² A equipe do projeto é composta por cinco membros: a coordenadora, Profa. Dra. Angela F. A. Chagas (UFPA), e quatro colaboradores: Prof. Dr. Eduardo A. Vasconcelos (UNIFAP), Prof. Dr. Fernando O. de Carvalho (UFRI/MN) e dois alunos de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA – Msc. Anna Carolina G. Dias e Msc. Raniery O. S. da Silva, que desenvolvem suas pesquisas de tese com temas relacionados ao projeto em tela.

contados pelas pessoas indicadas pela própria comunidade, geralmente pessoas mais idosas e, por isso, consideradas as melhores contadoras:

- A Mulher do Lago (*Wooxam nîkoto kwawno*)
- Como a Humanidade Chegou ao Céu (*Ahce wa tooto komo cetkenê kah yaka*)
- Constelação da Cobra (*Okoymo yehtoponho*)
- Pedra da Guariba (*Mawtohrî*)
- Primeira Menstruação (*Emasî yakan*)
- Origem do Povo Katwena (*Katwena komo yepamthoponho yihcirme*)
- Origem do Povo Mawayana (*Mawayana komo yepamthoponho yihcirme*)
- Origem do Povo Parukwoto (*Parukwoto komo yepamthoponho yihcirme*)
- História do Homem Branco (*Karaywa komo yehtonho*)
- História do Gavião Real (*Iaymo yehtoponho*)
- História do Dragão (*Urperî yehtoponho*)
- História da Cobra Grande (*Okoymo yehtoponho*)
- História da Onça (*Kamara yehtoponho*)
- História do Macaco-Aranha (*Poroto yehtoponho*)
- História do Mutum (*Pawxi yehtoponho*)
- História do Porco (*Ponko yehtoponho*)
- História do Trairão (*Aymara yehtoponho*)
- História da Palha (*Mîina yehtoponho*)

- História da Roça (*Mararî yehtoponho*)
- História do Beiju (*Kwaxarî yehtoponho*)

Para além do registro de eventos comunicativos, é importante também o registro de conhecimento metalinguístico dos falantes, que Himmelmann (2006) define como “a capacidade dos falantes nativos de fornecer interpretações e sistematizações para unidades e eventos linguísticos”, tais como: significado e emprego de determinada palavra em um contexto particular de uso, taxonomia para fauna e flora, sistema de contagem e medida, sistema de parentesco, paradigmas gramaticais – apenas para citar alguns exemplos. Esse tipo de dado é geralmente obtido através de elicitación.

No projeto em tela, foram registradas 18h de dados elicitados, relativos a distintos aspectos gramaticais, como: registo de léxico (por exemplo, termos referentes a elementos da natureza, parentesco, partes do corpo etc.); posse nominal, marcação de pessoa nos verbos transitivo e intransitivo, oração imperativa, construções locativas e empréstimos do português. A documentação desse tipo de conhecimento é fundamental para a elaboração de gramáticas descritivas e dicionários, pois fornece informações sobre a fonologia e a estrutura morfossintática da língua em documentação.

Em síntese, o projeto já registrou 35 horas de dados primários, superando bastante as 15 horas previstas inicialmente. Considerando ainda a possibilidade de uma segunda viagem a campo a se realizar brevemente, estima-se que o número de horas de gravação aumente consideravelmente, possibilitando não só o aumento do registro de gêneros textuais já documentados (como narrativas tradicionais, conversas, textos procedurais, histórias de vida etc.) como também o registro de gêneros cujo registro não foi possível de se obter na primeira viagem (como músicas e discursos cerimoniais).

2.2 Organização e Anotação dos dados

Todo esse material já foi devidamente organizado em sessões por categoria de eventos comunicativos (conversas, entrevistas, narrativas, elicitación etc.) e rotulado com seus respectivos metadados – etapas fundamentais para catalogação dos dados primários.

Ainda em campo, foi iniciado o processo de anotação das gravações que consiste basicamente na transcrição e tradução do material registrado áudio e vídeo para que usuários não familiarizados com a língua-alvo possam compreender o conteúdo da gravação. De acordo com Himmelmann (2006) pode-se considerar dois níveis de anotações, um mais básico que consiste na transcrição e tradução livre total ou parcial dos dados primários; e outro mais elaborado que inclui glosas interlineares, comentários gramaticais e etnográficos, referências cruzadas entre as sessões e referências a outros recursos bibliográficos sobre a língua e o povo em questão.

O processo de anotação do *corpus* da documentação da língua Wai Wai foi iniciado ainda em campo, com o auxílio de membros da comunidade.

Poucos Wai Wai possuem familiaridade com tecnologia e, por esse motivo, a maior parte de nossos colaboradores fizeram as transcrições dos textos em papel, ouvindo os arquivos de áudio com fone de ouvido e escrevendo ortograficamente em cadernos³. Esse material foi, posteriormente, digitado por um dos membros da equipe. A tradução livre desses textos foi realizada da mesma forma que a transcrição, isto é, com anotação em caderno.

Dois professores indígenas (Sérgio Wai Wai, da aldeia Tawana; e Wiwson Wai Wai, da aldeia Mapuera), que já possuíam mais familiaridade com computadores, receberam treinamento para utilizar o programa ELAN (*Linguistic Annotator*) e realizaram as transcrições e as traduções diretamente no computador⁴.

Após o retorno do campo, o trabalho de transcrição e tradução foi continuado, fundamentalmente, com a ajuda de Daltiva Rodrigues Wai Wai, aluna do Curso de Letras na Universidade Federal do Pará, que atualmente faz parte do projeto na condição de Bolsista de Iniciação Científica e desenvolve um Plano de Trabalho voltado para a transcrição e tradução de textos orais, sob a orientação de Angela Chagas, coordenadora do projeto e professora na mesma instituição.

A referida aluna recebeu treinamento adequado para realizar as atividades diretamente no ELAN. Porém, por se tratar de um trabalho demorado e muitas vezes exaustivo, algumas vezes, a tradução para o português é feita também de forma oral, isto é, após finalizar a transcrição ortográfica de um determinado texto, a discente realiza a leitura das frases do texto uma a uma, seguidas de suas respectivas traduções mediante a gravação em arquivo de áudio, que posteriormente é transcrito por um dos linguistas do projeto. A participação de Daltiva Wai Wai no projeto e o fato dela residir na cidade de Belém, onde moram três dos cinco membros do projeto, contribui profundamente para uma tradução mais refinada dos textos, porque além de conseguir explicar várias palavras individualmente (o que contribui para uma tradução menos livre e mais literal de cada frase, possibilitando tanto uma reformulação das primeiras traduções para uma versão mais acurada, quanto permitindo uma melhor compreensão das estruturas sintáticas do Wai Wai), ela também nos ajuda a compreender contextos semânticos, pragmáticos, discursivos e culturais em que um determinado termo ocorre, além de explicar o uso de ideofones e o uso metafórico de itens lexicais e expressões linguísticas fundamentais para a compreensão holística dos textos, principalmente, das narrativas tradicionais.

Episodicamente, os professores indígenas Sérgio e Wiwson Wai Wai, que se encontram em suas respectivas aldeias, contribuem à distância (em sessões agendadas pelo Meet) com a revisão tanto das transcrições quanto das traduções dos textos anotados previamente, seja ainda em campo, seja na cidade.

³ A ortografia da língua Wai Wai utilizada pelos membros da comunidade e também a adotada no projeto aqui descrito foi elaborada por Neill Hawkins & Robert Hawkins, na década de 1950 (e revisada por ambos na década de 1970), a partir do estudo fonológico realizado por Neill Hawkins (1952).

⁴ O ELAN é uma ferramenta de anotação para gravações de áudio e vídeo desenvolvida pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics (cf. <https://archive.mpi.nl/tla/elan>).

Com relação ao trabalho de anotação, podemos informar que, o material elicitado foi totalmente transcrito foneticamente ainda em campo pelos membros da equipe. Quanto aos textos orais, os que já receberam algum tratamento, foram transcritos ortograficamente (não foneticamente) por considerarmos a ajuda imprescindível dos membros da comunidade nesse processo.

Até o presente momento, foram transcritas e traduzidas para o português as seguintes narrativas tradicionais: A Mulher do Lago (*Wooxam níkoto kwawno*), Como a Humanidade Chegou ao Céu (*Ahce wa tooto komo cetkenè kah yaka*), Pedra da Guariba (*Mawtohrí*), Primeira Menstruação (*Emasí yakan*), História da Cobra Grande (*Okoymo yehtoponho*) e História do Macaco-Aranha (*Poroto yehtoponho*).

Foram transcritas, mas ainda aguardam tradução as narrativas: Constelação da Cobra (*Okoymo yehtoponho*), História do Mutum (*Pawxi yehtoponho*), História do Porco (*Ponko yehtoponho*) e duas histórias de vida que contam respectivamente a trajetória de Kanahma (Israel) Mawayana – hoje com cerca de 80 anos e um dos dois últimos falantes desta língua Aruák – desde o seu nascimento na Guiana (na segunda metade da década de 1940) até sua chegada ao Brasil com sua esposa e filhos (por volta dos anos 1970). Trata-se de um relato em primeira pessoa do que foi a segunda onda migratória dos povos indígenas do Complexo Cultural Tarumã-Parukoto, desta vez vindos da Guiana para o Brasil, novamente atraídos pela missão evangelizadora dos irmãos Hawkins, quando da fundação da MEVA. Essa história de vida e a da fundação da aldeia Tawana, feito também protagonizado pelo mesmo Kanahma (Israel) Mawayana, mostram ainda como se deu o processo de assimilação ou “waiwaização” de outros grupos que passaram a viver juntos com os Wai Wai – considerando que o autor dos relatos é originalmente membro de outro grupo étnico, a saber: o Mawayana.

Mais recentemente, foi iniciado o processo de interlinearização no programa FLEx (*Fieldwork Language Explorer*) dos textos transcritos e traduzidos livremente.

Text									
Title	Wai Wooxam níkoto kwawno								
Por	A Mulher do Lago								
Info	Baseline	Gloss	Analyze	Tagging	Print View	Text Chart			
1 Word	Taaaaa	kitmo	poko	tí	cetkeñe		kitmo	poko	tí
Morphemes	taaaaa	kitmo	poko	tí	cet	-keñe	kitmo	poko	tí
Lex. Entries	taaaaa	kitmo	poko	tí	cet	-keñe	kitmo	poko	tí
Lex. Gloss		peixe	em	antigamente	falar	pass.rem.col	peixe	em	antigamente
Lex. Gram. Info.	interj	n	post	adv	v	v:Any	n	post	adv
Word Gloss		peixe	em	antigamente	falavam		peixe	em	antigamente
Word Cat.	interj	n	post	adv	v		n	post	adv
Free Bem... antigamente, falavam sobre o peixe, falavam sobre o peixe.									
2 Word	amne	kitmo	nahsiyakñe		ehkoto	kiam	ehkoto	ero	ymaw
Morphemes	amne	kitmo	n- ahsiya -kñe		ehkoto	kiam	ehkoto	ero	ymaw
Lex. Entries	amne	kitmo	ní- ahsiya -kñe		ehkoto	kiam	ehkoto	ero	ymaw
Lex. Gloss	depois	peixe	3 > 3	pegar	pass.rem.sg	rio seco	dubt	rio seco	isso
Lex. Gram. Info.	adv	n	vtAny	v	v	n	prt	n	<Not Sure>
Word Gloss	depois	peixe	pegou		rio seco	dubt	rio seco	isso	dia
Word Cat.	adv	n	v		n	prt	n	adv	n
Free Depois, pegou o peixe no rio seco. Acho que foi no rio seco, nesse dia.									

FIGURA 1 – Texto interlinearizados no FLEx – *Wooxam níkoto kwawno* (A Mulher do Lago)

Fonte: elaborada pelos autores.

A atividade de interlinearização contribui não só para uma melhor compreensão das estruturas morfossintáticas da língua-alvo, mas também para a alimentação de uma base de dados lexicais.

No caso específico do projeto Wai Wai, essa base de dados, atualmente, conta com 350 entradas (incluindo palavras e morfemas). Os campos normalmente preenchidos são: a “entrada” propriamente dita; as “notas” de caráter cultural ou antropológico quando necessário; o “tipo de morfe”, isto é, se se trata de uma forma livre (palavra) ou presa (afixo); a “glosa” com a tradução da entrada para o português; a “categoria gramatical” do item lexical em questão; os “exemplos” em língua Wai Wai e sua respectiva “tradução” para o português, ambos geralmente extraídos de textos interlinearizados, que são automaticamente linkados como “referência” à entrada, através do exemplo inserido; e sempre que possível o “domínio semântico”, conforme mostrado na imagem abaixo:

The screenshot shows a web-based lexical entry form for the word 'kitmo'. At the top, there's a blue header with 'Entry' and a 'Show Hidden Fields' button. Below the header, the entry is titled 'kitmo n peixe' followed by a Wai Wai example sentence: 'Taaaaa kitmo poko tîi cetkeñe kitmo poko tîi cetkeñe'. A note in Portuguese says 'Antigamente, contavam sobre o peixe, contavam sobre o peixe. (sem. domains: 1.6.1.5 - Peixes.)'. The form is divided into several sections: 'Lexeme Form' (Wai: kitmo), 'Morph Type' (radical), 'Citation Form' (Wai), 'Note' (Por, Eng), 'Messages' (with a plus icon), 'Sense 1' (expanded), 'Gloss' (Por: peixe, Eng), 'Definition' (Por, Eng), 'Grammatical Info.' (Noun), 'Example' (Wai: Taaaaa kitmo poko tîi cetkeñe kitmo poko tîi cetkeñe), 'Translation' (Por: Antigamente, contavam sobre o peixe, contavam sobre o peixe., Eng), 'Type' (Free translation), 'Reference' (Wooxam n 1.1), and 'Semantic Domains' (1.6.1.5 - Peixes).

FIGURA 2 – Entrada Lexical alimentada no FLEX

Fonte: elaborada pelos autores.

As duas imagens acima ilustram como a interlinearização e a construção do banco de dados lexical se retroalimentam. Na Imagem 01, podemos observar a segunda palavra do texto *Wooxam nîkoto kwawno* (A Mulher do Lago) que é *kitmo* (peixe) que deu origem a uma entrada lexical no banco de dados (que pode ser verificado na Imagem 02) e cujo exemplo de uso é uma frase retirada da própria narrativa em que ela ocorre. Assim, um texto serve como fonte para a entrada de novos itens lexicais no banco de dados, ampliando-o cada vez mais. Além, disso, os exemplos que ilustram cada

uma das entradas são provenientes de usos reais, isto é, não de exemplos forjados artificialmente (geralmente na língua do pesquisador com tradução posterior para a língua-alvo) com o objetivo específico de ilustrar uma palavra.

O inverso desse processo também é verdadeiro, pois é possível alimentar o banco de dados com listas de palavras (ou morfemas) junto de suas respectivas informações gramaticais e quando esses itens lexicais aparecem em um texto para interlinearização a palavra (ou morfema) preenche automaticamente no texto todas as informações gramaticais que foram inseridas sobre ela na base de dados lexicais.

Além dos registros em áudio e vídeo foram realizados também registros fotográficos, com cerca de 1.000 arquivos .jpeg que retratam diferentes momentos do cotidiano Wai Wai, como roçado, pescaria, caça, produção de farinha, conversas, banho de rio, culto na igreja etc. como ilustram as duas imagens a seguir:



FIGURA 3 – Mulheres Wai Wai fazendo farinha

Fonte: elaborada pelos autores.



FIGURA 4 – Homem Wai Wai tratando queixada na beira do rio

Fonte: elaborada pelos autores.

A documentação linguística, para além de ser considerada somente como um repositório de dados para interesses científicos, deve ser vista também como um importante recurso para apoiar a vitalização de línguas em situação de vulnerabilidade.

3. Pendências e Prospecções

Em se tratando de um projeto em andamento, há ainda ações a serem realizadas até o momento de sua conclusão. O projeto tem conseguido cumprir com suas etapas dentro do cronograma previsto e já alcançou a totalidade de algumas de suas metas iniciais, como o registro do número mínimo de 15h de eventos comunicativos (chegando a 17h, além de 18h de elicitação); e 2h de transcrição de textos orais. É necessário ainda cumprir o mínimo de 2h de traduções de textos para o português (atualmente com menos de 1h de tradução) e ampliar a base de dados lexicais para atingir o mínimo de 500 entradas (hoje com 350). Conforme mencionado, os trabalhos de tradução têm se mantido na cidade, com a participação de Daltiva Wai Wai no projeto; e o trabalho de interlinearização no FLEx tem sido realizado de maneira contínua ajudando a ampliar o banco de dados lexical.

Outra atividade em processo é a formação de recursos humanos para dar continuidade à pesquisa com línguas indígenas, concretizada através da orientação de alunos de graduação (como a própria Daltiva Wai Wai que – para além do trabalho de transcrição e tradução de textos orais – pretende elaborar uma Cartilha de Alfabetização em língua Wai Wai, em seu Trabalho de Conclusão de Curso) e pós-graduação, como os dois doutorandos membros da equipe, Raniery Oliveira da Silva – que desenvolve um projeto de pesquisa comparativo das línguas Wai Wai, Hixkaryana e Kaxuyana visando a reconstrução do sistema fonológico do ramo Parukutona da família Karib; e Anna Carolina Dias – cuja pesquisa volta-se para a documentação e análise linguística e antropológica de narrativas cosmogônicas, cuja transmissão intergeracional foi interrompida pelo processo de evangelização dos Wai Wai, dada a demonização que tais narrativas e seus personagens sofreram nesse período, conforme nos relata Oliveira (2010). Essa tese pretende ter um segundo volume constituído da compilação de algumas narrativas tradicionais autorizadas pela comunidade a integrar a tese, numa versão bilíngue (Wai Wai-Português) para amplo conhecimento. Estima-se que, futuramente, este segundo volume seja publicado numa versão monolíngue em Wai Wai para ser utilizado como material paradidático nas escolas da comunidade contribuindo para o treino e aumento da fluência da versão escrita do Wai Wai entre crianças e jovens.

Importante ressaltar que os dados que subsidiam essas teses são provenientes do corpus e/ou do contexto de documentação da língua Wai Wai, mesmo os dados das línguas Hixkaryana e Kaxuyana – coletados junto a falantes multilíngues que residem com os Wai Wai, tal como descrito na seção 2.

Para além da escrita dessas teses, a equipe tem desenvolvido trabalhos de menor porte para (re)analisar aspectos gramaticais da língua, como: a alomorfia dos prefixos pessoais; marcação de pessoa no verbo transitivo, considerando o sistema (direto-)inverso atestado em línguas Karib; multilinguismo e vitalidade das línguas no Território Wayamu.

A equipe realizará ainda mais uma viagem para campo, no âmbito deste projeto, tanto para aumentar a quantidade de registros de eventos comunicativos (focando principalmente em gêneros textuais ainda não registrados na primeira viagem) e elicitar um maior número de dados de caráter gramatical, quanto para concluir o trabalho de anotação mínima proposta como meta (2 horas). Considerando a lentidão típica desse tipo de trabalho, torna-se mais produtivo o seu desenvolvimento nas aldeias com a participação de vários membros da comunidade que possam colaborar nas transcrições e traduções dos textos orais.

Outra ação que precisará ser realizada após a finalização do projeto é o arquivamento do corpus produzido em um repositório digital para sua preservação e acesso a longo prazo. Para isso, é necessário discutir com a comunidade os graus de sensibilidade dos conteúdos registrados para se decidir o status (aberto, sigiloso) de cada uma das sessões.

Um desdobramento de caráter imediato é a produção de um glossário bilíngue (Wai Wai-Português) gerado a partir das entradas lexicais do FLEx, exportadas em formato de Dicionário que pode colaborar com a organização do léxico da língua Wai Wai por campo semântico e também com a consolidação da escrita ortográfica desse povo, considerando que – embora haja uma ortografia

estabelecida – muitas palavras nunca foram escritas, gerando constantes dúvidas aos falantes na hora de registrá-las, principalmente considerando as variações de pronúncia existentes entre uma aldeia e outra.

4. Considerações finais

Como exposto, o objetivo deste relato de experiência foi discutir as motivações, as ações em andamento do projeto Documentação da Língua Wai Wai (Karib), e indicar as ações a serem realizadas pela equipe executora.

Considerando que a documentação dialoga e contribui com vários campos do saber, esperamos que o *corpus* produzido possa servir tanto como base para ampliar a descrição linguística – contribuindo não só para um maior conhecimento do funcionamento sincrônico da língua, como também podendo servir de aporte crucial para o aprofundamento de estudos histórico-comparativos da família linguística Karib – quanto servir para usos da própria comunidade – incluindo-se, nessa perspectiva, a elaboração futura de materiais didáticos e paradidáticos que possam auxiliar o ensino da língua no ambiente escolar – iniciativa que pode ser realizada por outros pesquisadores e/ou pela própria comunidade Wai Wai.

É importante mencionar que após o início do registro das narrativas tradicionais, houve um maior interesse, principalmente, por parte das crianças que acompanharam as sessões de gravação desses conteúdos em conhecer outras histórias semelhantes contadas pelos idosos. Lembrando que os Wai Wai não mantêm a prática de transmissão de histórias tradicionais em seu cotidiano, uma vez que o conteúdo dessas narrativas foi associado, pelos missionários que os evangelizaram, a entidades demoníacas e que por conseguinte contar essas histórias (que não faziam referência a Jesus, o salvador), prejudicaria o encaminhamento de suas almas à vida eterna, conforme prometido na ideologia cristã. Esse interesse por parte das crianças pode ser considerado um benefício do projeto para a comunidade, pois, uma vez que já é quebrada a transmissão intergeracional desse tipo de conteúdo intelectual entre os membros do grupo, ou seja, que esse conhecimento só é detido pelos mais velhos da comunidade, dada a perda dessas pessoas mais idosas, esse conhecimento findaria com elas. No entanto, a partir do momento em que crianças se interessam em conhecer essas histórias de seus antepassados míticos, há uma esperança de retomada da transmissão desse conteúdo e com ela a manutenção dessa memória ancestral, coletiva e simbólica.

Esse fato e o registro das histórias de vida aqui brevemente expostas são um exemplo de como a documentação linguística contribui não só para questões estritamente linguísticas, mas também para o resgate da memória ancestral e de outros conteúdos simbólicos sensíveis para um determinado grupo humano – que posteriormente pode ser acessado por futuras gerações que não experienciaram aquele tempo/período ou que não compartilhavam de determinadas práticas e saberes antigos.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v24i2.2404.R>

Editora

Maria Filomena Spatti Sandalo

Afiliação: Universidade Estadual de Campinas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4595-7765>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Bruna Franchetto

Afiliação: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7158-3838>

AVALIADOR 1

O artigo é relevante, claro e bem estruturado, recomendo sua publicação, uma vez realizadas as correções indicadas no manuscrito comentado (Arquivo do avaliador anexado).

Conflito de Interesse

Os autores não têm conflito de interesse a declarar.

Link para *Preprint*

Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17220382>

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Os autores confirmam que avaliaram os roteiros da [Equator Network](#) e informamos que o roteiro relevante para esta pesquisa é: SRQR. Informamos ainda que a pesquisa não foi pré-registrada em um repositório institucional independente.

Declaração de Disponibilidade de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

Pesquisa com seres humanos

Esta pesquisa possui registro formal de anuência (escrito e audiovisual) das lideranças Wai Wai para sua realização e de anuência individual de todos os participantes diretamente envolvidos (Ofício. Nº 043/2024/Apim/Mapuera/Oriximiná Pá pela Associação dos Povos Indígenas do Mapuera – APIM).

Fontes de financiamento

A pesquisa que deu origem ao presente artigo é financiada pela chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Universal, sob o registro de processo: 408142/2023-5; e pelo projeto “Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica”, uma iniciativa do Museu Nacional dos Povos Indígenas (da Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI) com apoio financeiro da UNESCO.

REFERÊNCIAS

- ACÁCIO, M. S. J. **Estudo Fonológico da Língua Waiwái (Caribe): uma contribuição**. Dissertação de Mestrado. Belém: UFPA/Programa de Pós-Graduação em Letras, 2011.
- CHAMPLIN, C. **Gramática do Verbo Wai Wai**. Boa Vista: MEVA, 2025.
- CHAMPLIN, C. **Conjugação dos verbos Wai Wai**. Boa Vista: MEVA, 2022.
- COSTA-E-SOUZA, J. M. **Waiwai: uma descrição mínima à história do contato**. Boletim do Museu Integrado de Roraima. Boa Vista, v. 5 (p. 3-12), 1999.
- FRIKEL, P. Os Kaxuyana: notas etno-históricas. **Publicações Avulsas** (Museu Paraense Emílio Goeldi), n. 14, 1970.
- GILDEA, S. Linguistic studies in the Cariban family. In In CAMPBELL, L.; GRONDONA, V. (Eds.). **The Indigenous Languages of South America**. Berlin: De Gruyter Mouton, pp. 259-330, 2012, p. 441-494.
- HAWKINS, R. E. Wai Wai. In: DERBYSHIRE, D. and PULLUM, G. K. **Handbook of Amazonian Languages**. Vol. 4. Walter de Gruyter: Berlin, (p.25-224), 1998.
- HAWKINS, W. N. A Morfologia do Substantivo na Língua Uaiuai. **Publicações Avulsas do Museu Nacional**, 1962.

HAWKINS, W. N. **A Fonologia da Língua Uaiuai**. Boletim N°. 157 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Etnografia e Tupi-Guarani. N°. 25. São Paulo, 1952.

HAWKINS, W. N.; HAWKINS, R. E. Verb Inflections in Waiwai (Carib). **International Journal of American Linguistics**, Vol. 19, No. 3, (pp. 201-211). Published by: The University of Chicago Press, 1953. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1263008>

HAWKINS, R.; CHAMPLIN, C.; HILL, J. **Dicionário Wai Wai-Português**. Boa Vista: MEVA, 2023.

HIMMELMANN, N. P. 2006. Language documentation: What is it and what is it good for?. In: **Essentials of language documentation**, eds. Jost Gippert, Nikolaus P. Himmelmann and Ulrike Mosel, 1-30. Berlin: Mouton de Gruyter.

HOWARD, C. Pawana: a farsa dos visitantes entre os Waiwai da Amazônia. In: VIVEIROS DE CASTRO, E.; CUNHA, M. C. (Orgs.). **Amazônia: etnologia e história indígena**. São Paulo, USP-NHII; Fapesp, 1993.

KRAUSS, M. The World's Languages in Crisis. In: **Endangered Languages**. *Language* 68(1): p. 4-10. 1992.

MEIRA, S. A família linguística Caribe (Karib). **Revista de Estudos e Pesquisas**. FUNAI, Brasília, v. 3, n.1/2, p.157-174, 2006.

OLIVEIRA, L. V. **O Cristianismo Evangélico entre o Wai Wai: alteridade e transformações entre as décadas de 1950 e 1980**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2010.

TOSCANO, M. La Muerte de las Lenguas: uma reflexión crítica sobre el 'conservacionismo' lingüístico. In: **Claves de Razón Prática**. N 160, 2006.

UNESCO. **Language Vitality and Endangerment**. Document submitted to the International Expert Meeting on UNESCO Programme Safeguarding of Endangered Languages. Paris, March, 2003.

Sites consultados:

Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPE): <https://institutoiepe.org.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>

Povos Indígenas no Brasil: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%AAlgina_principal

Terras Indígenas no Brasil: <https://terrasindigenas.org.br/>